

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

Ralph Wilson for WBUR

Gerente da Harvard é condenado por vender partes de corpos

www.atarde.com.br/mundo

Lula diz que tornará música gospel patrimônio nacional

atarde.com.br/politica

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidade Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL

As normas do Patrimônio

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) baixou mais normas protetivas a título de comemoração pelos 40 anos de reconhecimento do Centro Histórico como Patrimônio Mundial pelas Nações Unidas.

Duas são as portarias revestidas do argumento de calafetar pisos, telhados e janelas. A de número 289/2025 regula a autorização para intervenções em bens edificados e seus entornos, entrando em vigor dia 22 deste mês. A outra, de número 297/2025, estabelece diretrizes de preservação e orientações para proceder mudanças no conjunto urbano da

capital baiana.

Visando alcançar uma suposta perfeição, correspondendo o texto ao contexto, os técnicos do Iphan levaram sete anos percorrendo 3 mil imóveis. O objetivo é o

O cumprimento das normas vigentes já teria evitado à gestão do Patrimônio lamentar perdas do casario tombado

de contribuir para preservar a arquitetura original de casas, igrejas e demais edificações históricas.

Independentemente de seu poder junto à prática das reformas, as medidas podem ajudar pedreiros e construtores sem amor à memória a dosar o impacto das marteladas.

No entanto, nem mil normas vão sustentar as vigas de nossa história se não houver investimento em formar turmas de servidores bem dispostos a monitorar os prédios com a frequência proporcional a sua debilidade, acelerada pelo abandono de proprietários e o desdém de uma

cidadania desapegada da trajetória dos antepassados.

O cumprimento das normas vigentes já teria evitado à gestão do Patrimônio lamentar perdas do casario tombado de Salvador. Entre estas violentas subtrações ao tesouro quadricentenário da cidade, registra-se, com maior pesar, o desabamento do teto da Igreja de São Francisco, em episódio enlutado pela morte de uma jovem turista.

No entanto, tomando por hipótese terem faltado diretrizes, e não o trabalho necessário e diuturno de conservação, do ravante será mais difícil reincidir no erro.

BRUNO AZIZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



O Natal e o seu significado

Luiz Carlos Amorim

Escritor, editor e revisor, fundador e presidente do Grupo Literário A Ilha, Cadeira 19 na Academia Sulbrasileira de Letras e cadeira 19 da Academia Desterrense de Literatura

http://luizcarlosamorim.blogspot.com / lcasescritor@gmail.com

Está chegando o Natal. Os enfeites natalinos estão pela cidade toda, nas ruas, nas lojas, nas casas, nos jardins, os papais noéis invadiram a televisão, os jornais, as revistas, o rádio e até a internet. Lisboa está linda. Nice está linda, Bruxelas está linda, Florianópolis está linda. E podemos abraçar nossos entes queridos, podemos nos reunir para comemorar o aniversário do Menino Eterno, podemos sorrir, viver, enfim. Ser felizes, por que não? O mundo está em polvorosa, mas não é uma boa hora para refletirmos e tentarmos ser melhores para que os próximos Natais sejam ainda melhores?

Natal, ah, o Natal... esta época mágica de desembulhar esperanças, de dar de presente carinho, compreensão e amor, de construir e fortalecer a paz e a fé, de engavetar a saudade... Aquela saudade pequena, que vai ficando maior e que vai doendo um pouquinho mais à medida que o Natal vai chegando. Saudade de almas queridas, como do Menino aniversariante, inquietos vitalícios de nossos corações.

E está aí o Natal, o mesmo Natal que, quando éramos crianças, trazia Papai Noel com os brinquedos, trazia a árvore enfeitada, guloseimas e canções. Canções que falavam do nascimento de um Menino Encantado que tinha o poder de modificar as nossas vidas, se quiséssemos. Ele representava o ano novo que vinha em seguida, a renovação, significava que a vida seria melhor, que nós, seres humanos, poderíamos ser melhores. Inexorável, vem a adolescência, a juventude e, adultos, vamos deixando aquela esperança mágica de lado, ocupados em sobreviver.

Mas ainda há tempo de ver um raio de luz nascendo no horizonte de nossas vidas, um fio de esperança apontando o futuro. Ainda há um resto de fé se multiplicando, e este é o tempo para multiplicá-lo mais e mais. Porque o Natal é renascimento, é o encontro da paz, é busca do amor: é a comunhão com Deus. É a ternura de um Menino nascendo, é um sentimento maior que nós, homens, ainda podemos exercer. Há que querermos um Natal completo e por inteiro, um Natal verdadeiro. E o espírito do Natal, que aproxima os homens, pulsará em todo ser. E brilhará nos olhos de toda criatura, luz a colorir a vida, a semear a paz, sonhada e perseguida. E estará nas mãos de todas as pessoas, carinho a semear ternura. E soará dos lábios de cada um, canção a propagar a fé. Isto é o Natal do coração, presente maior que podemos ter.

Temos a mania de dizer, nós os adultos, que o Natal perde a graça, depois que crescemos. Mas temos que resgatar o nosso eu-criança em algum cantinho do coração, temos que continuar sendo um pouquinho criança para não deixarmos de festejar com a alma e o coração o nascimento do Menino Deus, o aniversário do Homem de Nazaré.

E haveremos de dizer uma prece para comemorar-lhe a grande data e pedir-lhe a bênção neste Natal...

Escola como espaço de reciprocidade nas relações

Fabiana Moreira Venas

Doutoranda em Educação / UFBA, grupo de pesquisa TEIAS

fabianazada@gmail.com

O ambiente escolar, com toda diversidade de sujeitos que o compõem, se apresenta como um rico espaço para o desenvolvimento de relações interpessoais pautadas no respeito mútuo e na solidariedade. Entretanto, o que vemos é um crescente incentivo à competição e individualismo, que deturpam essas relações e refletem o mundo excludente e injusto em que vivemos.

É no interior da escola que, muitas vezes, temos as primeiras experiências de amizade, em que compartilhamos com o outro sucessos e fracassos. Afinal, é neste espaço que o sujeito passa grande parte do seu tempo na juventude e inúmeras relações são construídas, não só entre estudantes, mas também com professores, gestão e funcionários.

Este espaço que poderia corroborar para a construção de relações mais recíprocas, muitas vezes se torna um terreno fértil para a formação de pessoas que se centram no sucesso pessoal e esquecem-se de que fazem parte de um coletivo. Neste contexto, vemos, por exemplo, um forte incentivo à competitividade, que se materializa nos "Inúmeros" rankings educacionais, nos quais os estudantes competem entre si a fim de alcançarem as melhores colocações.

Esta ideia de "estar sempre à frente" dos seus pares é reflexo do neoliberalismo que pauta hoje não somente as relações comerciais, mas reverbera nas relações interpessoais. Neste contexto, apesar de, por um lado, a escola abordar mais temas como o respeito às diferenças, impulsionado por leis como a nº 11.645/2008, a qual estabelece o ensino da cultura africana e indígena nas escolas do país, objetivando valorizar e fomentar o respeito a essas culturas; vemos por outro lado, nas atividades realizadas, o foco na concorrência e individualismo.

Assim, a escola tem se tornado local em que os estudantes competem entre si, ao invés de colaborarem mutuamente na construção do aprendizado e de um ambiente que reflete as angústias e anseios do coletivo. Esta competição que se instala nas relações entre os estudantes, influenciada pela cultura neoliberal, em que o sujeito se vê como capital e empreendendo de si mesmo, se estende para as relações entre os profissionais e às próprias escolas.

Faz-se necessário, então, que a escola possa se reapropriar do seu papel de contribuir para a formação de sujeitos cômicos de suas responsabilidades para com o entorno em que vive e para com os outros com os quais convive, desenvolvendo atividades que estimulem o fortalecimento do coletivo, em que os estudantes possam construir juntos soluções de enfrentamento às desigualdades que permeiam as relações na sociedade e tornam o mundo cada vez mais insalubre, sobretudo para a população em situação de vulnerabilidade social.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELACIONES INSTITUCIONAIS:
Luciano Neves
CONTROLLER:
Lucas Lago
NÚCLEO DE IMPRESSOS:
Direção: Mariana Carneiro
A TARDE e Massal:
Luiz Lassere

NÚCLEO DIGITAL:
Direção: Caroline Gois
Portais e Redes Sociais:
Rafael Sena
COMERCIAL:
Marluce Barbosa
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS:
Conteúdo:
Tiago Décimo

EDUCAÇÃO:
Andréa Silveira
CEDEC:
Andréia Santana
A TARDE FM
Direção: Eduardo Dute
Conteúdo:
Jefferson Beltrão

ASSOCIADA
À SIP
SOCIEDADE
INTERAMERICANA
DE IMPRENSA

MEMBRO
FUNDADOR DA ANJ
ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVC
ASSOCIADA
NO TIC-
INSTITUTO
VERIFICADOR DE
COMUNICAÇÃO

PREMIADA
PELA
SOCIETY
FOR NEWS
DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON
CAYRES DE BRITO, N.º 204, CA-
MINHO DAS ÁRVORES, CEP:
41.820-570, SALVADOR/BA, FALE
COM A REDAÇÃO: (71) 2886-2683;
SUGESTÃO DE PÁGUA: JORNALIS-
MO@GRUPOTARDE.COM.BR.